



Ad. Desbarolles

O CLÁSSICO DA QUIROMANCIA MODERNA

LEITURA
DAS MÃOS

como conhecer a vida,
o caráter e o destino
de cada pessoa

OS MISTÉRIOS DA MÃO

Revelados & Explicados

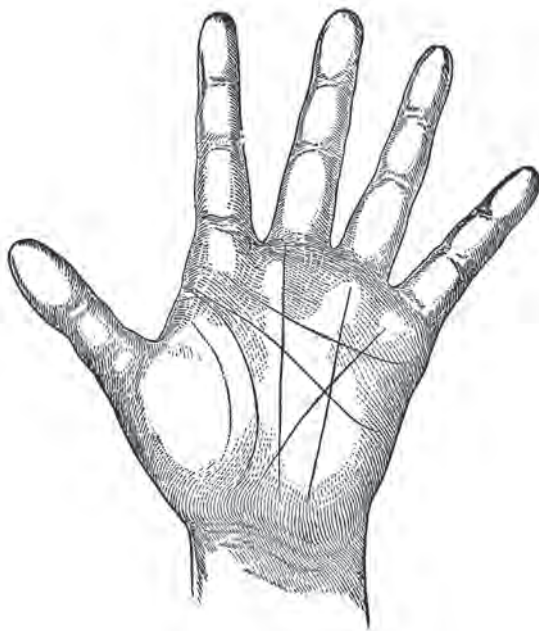
 nascente

OS MISTÉRIOS DA MÃO

Revelados & Explicados

Ad. Desbarolles

O CLÁSSICO DA QUIROMANCIA MODERNA



OS MISTÉRIOS DA MÃO

Revelados & Explicados

Advertência

A arte de conhecer o carácter, as aptidões e, mesmo, o destino de cada pessoa através do exame das mãos ascende à mais remota antiguidade. Era bastante comum entre os Egípcios, Caldeus, Assírios e Hebreus, e o povo judaico possuía milhares de quiromantes; os filósofos gregos e latinos tinham esta arte em alta estima: Aristóteles, Ptolomeu, Galiano, Alberto o Grande, Avicena, Averroes, estudaram-na. O próprio imperador Augusto era um emérito quiromante.

Após ter gozado, até à Idade Média, de uma certa popularidade, cairia, porém, em esquecimento, voltando mais tarde a ser renovada, mercê dos trabalhos e descobertas de dois sábios: o capitão Arpentigny, que cultivou particularmente a quirognomonia, isto é, a arte de desvendar o carácter pela forma da mão, e o pintor Ad. Desbarolles, o qual se dedicou à quiromancia, ou seja, a arte de ler o destino nas linhas da mão.

Ad. Desbarolles compilou os seus trabalhos, bem como os do capitão Arpentigny, num livro que pode ser considerado como a obra fundamental consagrada ao estudo da mão. Esta obra capital conheceu numerosas edições em França.

A obra foi dividida em três partes:

- 1.^a Quiromancia.*
- 2.^a Quirognomonia.*
- 3.^a Observações e aplicações diversas.*

PRIMEIRA PARTE

Quiromancia

A mão foi desde sempre considerada como um símbolo de força e de poder. Virgílio serve-se da palavra *manus* para designar o grupo armado, os guerreiros.

*Hic manus ob patriam
pugnando vulnera passi.*

Aí estavam esses bravos guerreiros que haviam sido feridos combatendo pela pátria.

Χεῖρ, mão, vem de χεῖρέω dominar, subjugar. Para os antigos, a mão era o intermediário entre o homem e o céu, entre o homem e os espíritos infernais. Χειροτεσία, χειροτονία, significam invocação, evocação, impreciação, de mão estendida, de χεῖρ, mão, e de τεσις e τείνω estender. Χειρομαντεία, χειροσκόπος indicam a arte de adivinhar inspecionando a mão.

Χειρῶν, donde deriva Quíron, quer dizer mágico e, por indução, médico que cura através das ciências ocultas, tal como o centauro Quíron.

A mão é um pantáculo. Pantáculo vem de *pantaculum* (que contém todas as coisas).

A natureza é um pantáculo; o universo é um pantáculo; o homem é o resumo do universo, visto ser o homem um pequeno mundo (um microcosmo). A mão é o resumo do homem, o seu microcosmo ativo.

Ora, sendo exatas as analogias entre as ideias e as formas, de grau em grau, do grande ao pequeno, da natureza ao universo, do universo ao homem, do homem à mão, esta contém, no dizer dos cabalistas, os caracteres da ciência universal, tal como o próprio universo; e, sendo a mão o pantáculo do universo e o destino do homem fatalmente análogo à harmonia universal, a mão deverá conter os sinais desta harmonia, à qual também ela pertence.

Tal como na natureza uma força ou influência é superior ou inferior a uma outra, do mesmo modo na mão um sinal, em veeemente correspondência com dado planeta, pode dominar um outro, em correspondência menos ativa com um astro diferente.

Observar-nos-ão, por certo, que os planetas desde há muito ultrapassaram em número o septenário, continuando a descoberta de novos. Responderemos que se os descobrem com tanta dificuldade é porque são pouco visíveis, seja pelo seu afastamento seja pela sua pequenez, pelo que podem ter uma influência apenas secundária.

Mercúrio, Vénus, Marte, Júpiter, Saturno, serão sempre os planetas mais importantes. Úrano, devido à imensa distância a que se encontra do Sol, perde a sua influência sobre nós. Quanto a Vesta, Juno, Ceres, Palas, a sua influência, se a têm, é completamente aniquilada pela dos corpos celestes mais importantes que nos rodeiam.

A Lua, apesar da sua pequenez, tem sobre nós a mais viva ação, em virtude da sua proximidade. Quanto ao Sol, ninguém contesta o seu poder.

Enquanto não nos demonstrarem claramente que a Lua não tem qualquer influência sobre as marés do nosso globo e sobre as pessoas nervosas que o bom senso vulgarmente apelida de

lunáticas, persistiremos nas nossas convicções e se a Lua tem influência, também a têm os outros astros.

Na mão, podem observar-se:

O TERNÁRIO, representado pelos três mundos do polegar.

A CRUZ, representada pelo quaternário (os quatro dedos).

O DUODENÁRIO NO QUATERNÁRIO, representado pelos quatro dedos grandes, divididos em doze falanges.

Tudo o que se cumpre no tempo é marcado pelo número doze: doze meses no ano, doze horas no dia, quatro idades na vida, quatro estações no ano. Quatro multiplicado por três, número sagrado, dá o duodenário.

Na mão, é visível também o SEPTENÁRIO: *os sete planetas*, representados pelos montículos.

Observámos que cada dedo da mão se encontra dividido em três mundos; o mesmo se passa com a palma da mão, já que esta tem muito mais importância do que os dedos que com ela se encontram, para lhe trazerem, como canais, os fluidos dos corpos celestes. De entre os dedos, só o polegar atravessa completamente a mão, da qual ocupa uma parte; é ele o rei, pois reúne a vontade, a lógica e o amor, fonte da vida.

Como vimos, os antigos quiromantes consagravam o polegar a Marte e a Vénus; entendido deste modo, o polegar representa a vida inteira: o amor e a luta. E a natureza no-lo indica, por analogia, ensanguentando o primeiro combate de amor.

Voltaremos, em seguida, aos três mundos.

Na base de cada dedo, na palma da mão, encontra-se um montículo, cada um correspondendo a um planeta, do qual recebe uma influência favorável ou funesta, consoante o seu desenvolvimento é mais ou menos perfeito, ou os sinais que nele se veem são mais ou menos felizes. O polegar representa

a criação. Lembrando pela sua forma, não por um capricho da natureza mas por uma sábia analogia, o iode cabalístico, o falo dos antigos reúne por si só, como dissemos: *a geração, a razão a realização ou a vontade* (o mesmo que «um» em magia).

O polegar é pois a vida, o ser, o homem só, rodeado de influências cujo bem e mal pode moldar segundo o sentido que der à sua inteligência e vontade.

As influências que o rodeiam, e que deve utilizar ou combater, são a ambição nobre ou o louco orgulho, JÚPITER; a fatalidade boa ou má, SATURNO; o amor pela arte ou pela riqueza, APOLO; a astúcia ou o estudo da ciência, MERCÚRIO; o autodomínio ou a crueldade, MARTE; a imaginação ou a loucura, LUA; o amor ou o deboche, VÊNUS.

Quando estes montes se encontram no seu devido lugar, perfeitamente lisos e cheios, proporcionam as qualidades inerentes ao planeta que representam, as quais referiremos em seguida.

Porém, se os montes são pouco salientes, denunciam a falta dessas qualidades.

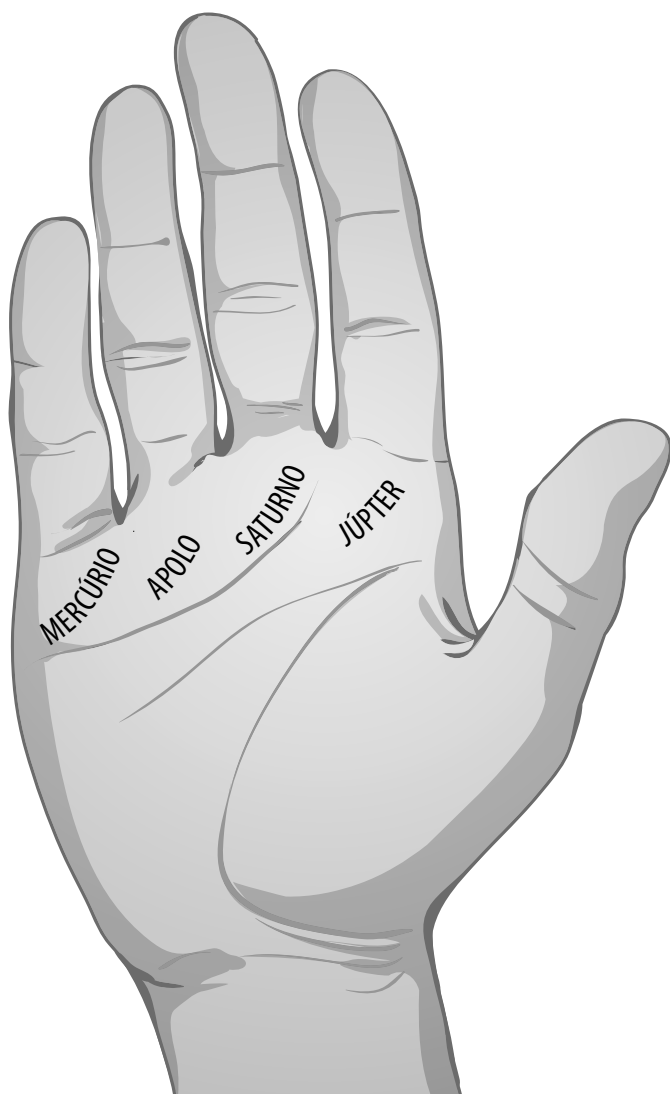
E se, por acaso, são substituídos por uma cavidade, indicam os defeitos correspondentes às qualidades; quando colocados fora do seu sítio, participam dos defeitos ou qualidades dos montes que lhes estão próximos.

Outras linhas, que posteriormente descreveremos, podem ainda modificar o significado dos montes.

A excessiva amplitude de um monte indica excesso na qualidade, o que se traduz sempre por um defeito.

Classificaremos, pois, as nossas explicações em qualidades, excesso dos montes e ausência dos montes.

Os Montes



JÚPITER

Júpiter era o rei dos deuses pagãos; Júpiter é o maior e o mais belo dos planetas conhecidos; Júpiter imperava no céu.

O monte de Júpiter situa-se abaixo do indicador, o primeiro dedo grande, aquele que ordena, ameaça e mostra.

QUALIDADES

Júpiter dá o fervor religioso, a ambição nobre, as honras, a boa disposição (jovial vem de *jovis*), o amor pela natureza, os casamentos felizes, as uniões de amor.

EXCESSO

Dá a superstição, o orgulho excessivo, o gosto de dominar, o desejo de brilhar.

AUSÊNCIA

Causa: a preguiça, o egoísmo, a falta de religião, a indignidade, a ausência de nobreza e as tendências vulgares.

SATURNO

O monte de Saturno situa-se sob o médio, o dedo do meio. Saturno é triste; é o rei destronado do céu, é o tempo que, após doze meses, devora o seu filho, o ano.

É o tempo, encarregue de executar as obras do destino.

Saturno representa a fatalidade.

QUIROMANCIA

QUALIDADES

Quando sorri, Saturno proporciona a prudência, a sabedoria e até mesmo o sucesso.

(Mas determina também o mais extremo infortúnio, e tal alternativa é indicada por linhas particulares.)

EXCESSO

Produz a taciturnidade, a tristeza, o gosto pela solidão, a rigidez religiosa, o medo de uma segunda vida vingadora, o ascetismo, o remorso e, frequentemente, a tentação do suicídio.

AUSÊNCIA

Infelicidade ou vida insignificante.

APOLO OU O SOL

O monte de Apolo situa-se abaixo do anular, o dedo onde se enfiavam os anéis de ouro.

Apolo é belo e nobre. Apolo é o deus das artes.

QUALIDADES

Apolo consagra o gosto pelas artes (literatura, poesia, música, pintura), o sucesso, a glória, a inteligência, a celebridade, o gênio, a luz, tudo o que brilha e faz brilhar; prescreve a esperança, a convicção de um nome imortal, a tranquilidade da alma, a beleza que provoca o amor, a graça que encanta o coração, a religião amável, tolerante, a glória, a celebridade, a riqueza.

EXCESSO

Provoca também o amor pelo ouro, pelo fausto, pela ostentação, o gosto pelos tecidos ricos, a celebridade a qualquer preço e, devido a modificações operadas pelas linhas, pode proporcionar a curiosidade, a miséria, a vergonha, a teimosia no insucesso, a insensatez, a ligeireza, a má-língua, a ironia, a inveja mesquinha, o sofisma e o falso paradoxo.

AUSÊNCIA

A falta deste monte indica uma existência material, indiferença pelas artes, vida nula e monótona como um dia sem sol.

MERCÚRIO

O monte de Mercúrio situa-se na base do auricular (dedo mindinho).

Mercúrio é o belo e elegante mensageiro dos deuses; é ele que comunica com os homens e lhes traz os avisos do céu. As serpentes do seu caduceu são o emblema do grande agente mágico, dessa luz astral que desce sem cessar, como o mensageiro Mercúrio, do céu para a terra, para de novo subir da terra ao céu. Da sua boca sai uma corrente de ouro. Mercúrio é Hermes.

QUALIDADES

Mercúrio oferece a ciência, a inteligência de um mundo superior, os trabalhos de espírito, a eloquência convincente, o comércio, a especulação inteligente e honrada, a fortuna gloriosa, a indústria, as invenções, a rapidez de ação e pensamento, a agilidade, o amor ao trabalho, a aptidão para as ciências ocultas, a alquimia e tudo o que está para além da humanidade.

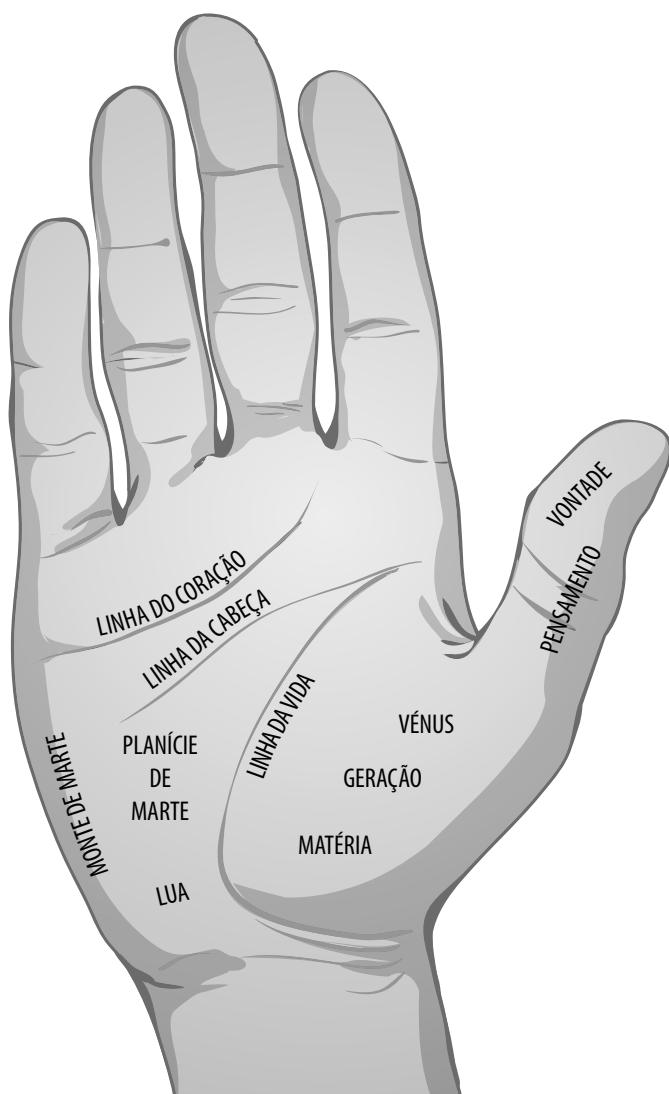
EXCESSO

Mercúrio é, porém, o deus dos ladrões, e consagra também o roubo, a manha, a mentira, a perfídia, a agiotagem afrontosa, a ruína, o descrédito, a ignorância pretensiosa.

AUSÊNCIA

A ausência do monte de Mercúrio traduz-se por uma incapacidade para tudo o que respeite ao comércio e à ciência; vida negativa.

As Linhas



Os montes a que nos temos vindo a referir são limitados, na sua base, por uma primeira linha, que parte normalmente ou do cume ou da base do monte de Júpiter, do cume ou da base do monte de Saturno, para atravessar horizontalmente a mão, rodeando completamente monte de Mercúrio.

Esta primeira linha é chamada a LINHA DO CORAÇÃO e delimita, na palma da mão, aquilo a que chamaremos *mundo divino*.

A linha que a segue, e que nasce entre Júpiter e o polegar, prolongando-se mais ou menos à esquerda, denomina-se LINHA DA CABEÇA.

Trata-se, como se deduz, da linha que representa o *mundo natural*, ou seja, a vida humana esclarecida pela razão, pois a linha da cabeça representa, ela própria, a razão. Atravessa a PLANÍCIE e o MONTE DE MARTE, cuja união significa a luta ao longo da vida, nas montanhas e nos vales, sobre o trono ou nos mais humildes estratos da sociedade. Esta linha consagra toda a espécie de luta, pois a luta é a própria vida e a natureza não cessa de nos advertir. É por isso que Marte figura duas vezes na mão: uma vez pela luta, outra pela resistência à luta. Admitindo a opinião dos antigos quiromantes, que atribuíam a Marte ou às suas influências o cume do MONTE DE VÊNUS, onde começam a LINHA DA CABEÇA e a LINHA DA VIDA, Marte ocupará, horizontalmente, *todo* meio da mão, o mundo natural, o nosso.

Neste caso o monte de Marte representa as próprias qualidades de Marte, ou seja, a resistência; o excesso do monte de Marte, que se traduz pela luta ativa, está representado pela planície de Marte, *no interior da palma da mão* (a cova da mão).

QUIROMANCIA

MARTE

Marte é o deus da guerra.

QUALIDADES

Marte proporciona a coragem, a calma, o sangue-frio perante o perigo, a resignação, o autodomínio, o orgulho nobre, a dedicação, a resolução, a força da resistência, a impetuosidade no momento oportuno; e o próprio excesso deste monte é favorável.

EXCESSO

É representado pela planície de Marte com linhas fatais.

Marte causa também a brusquidão, a cólera, a injustiça, a insolência, a violência, a rixa, a crueldade, a sede de sangue, a tirania, o insulto, o desafio.

AUSÊNCIA

Traduz-se em cobardia, puerilidade, falta de sangue-frio.

Nos limites do triângulo de Marte e ligado ao respetivo monte apresenta-se o monte da Lua, que, deste modo, delimita a palma da mão do lado oposto à raiz do polegar.

LUA

A Lua é a casta Diana, o Febo do arco de prata. Em quiromancia, a Lua identifica-se também com o mar (protótipo do capricho).

QUALIDADES

A Lua proporciona a imaginação, a doce melancolia, a castidade, a poesia sentimental, a elegia, o amor pelo mistério e pela solidão, o silêncio, o sonho, os desejos vagos, as meditações, a *harmonia* na música, a aspiração a um outro mundo.

EXCESSO

Produz os caprichos, a imaginação desregrada, uma irritação permanente e, se se acrescentam as linhas que aumentam tal efeito, desesperos sem causa, um continuo descontentamento, uma mobilidade excessiva, desejos incoerentes, tristeza, superstição, fanatismo, erro, turbações, dores de cabeça.

AUSÊNCIA

Traduz-se pela falta de ideias, de poesia, secura, positivismo.

O monte de Vénus ocupa, juntamente com o monte da Lua, metade da palma da mão. Reunidos deste modo, constituem o *mundo material*.

A palma da mão está, assim, dividida em três zonas: o mundo material, que ocupa a parte de baixo; o mundo natural, que ocupa a zona do meio; e o mundo divino, que abrange toda a parte superior.

VÉNUS

O monte de Vénus é formado pela raiz do polegar; está como que cercado, demarcado por uma grande linha. Dir-se-ia um ribeiro que corre no sopé de uma colina: esta é a linha da vida, pois é de Vénus, é do amor que procede a vida.

Vénus é a deusa da beleza, mãe do amor.

QUALIDADES

Vénus proporciona a beleza, a graça, o amor pelas formas belas, a *melodia* na música, a dança elegante, a galantaria, o desejo de agradar, a necessidade de amar, a complacência para com todos, a caridade, a ternura; atrai o prazer dos sentidos.

Se o monte se encontra atrofiado é porque essas qualidades faltam. Para consagrar os vícios, será necessário que outros sinais se lhe juntem.

EXCESSO

O deboche, a arrogância, a licenciosidade, a pouca-vergonha, a coqueteria, a vaidade, um espírito ligeiro, a inconstância e a preguiça.

AUSÊNCIA

Traduz-se na frieza, no egoísmo, na falta de energia, de ternura, na falta de espírito e de ação no domínio das artes.

Os montes, nas circunstâncias favoráveis que acabamos de descrever, concedem sempre, senão todas, pelo menos a maioria das qualidades que representam, e proporcionam aptidão para as outras.

Mas, se um monte é mais forte que todos os outros, estes perdem as suas qualidades em proveito exclusivo desse monte, em relação ao qual se tornam uma espécie de súbditos, vivendo apenas por ele e para ele.

Assim, se o monte de Júpiter, reduto da ambição, é mais proeminente que os demais, transformar-se-á em orgulho excessivo, ambição desmedida; e, absorvidos por ele, os outros montes servi-lo-ão exclusivamente, cada um a seu modo.

Mercúrio contribuirá com a sua parte de manha ou eloquência; Apolo, com as artes agradáveis e a sedução pelas formas;

Marte, com a audácia; Vénus, com o desejo de agradar; e a Lua com a imaginação, sempre segundo as aptidões de cada um.

Saturno representa o destino; se Saturno lhe é favorável, e também poderosamente secundado, o êxito é certo.

Diremos oportunamente como Saturno transforma os seus oráculos.



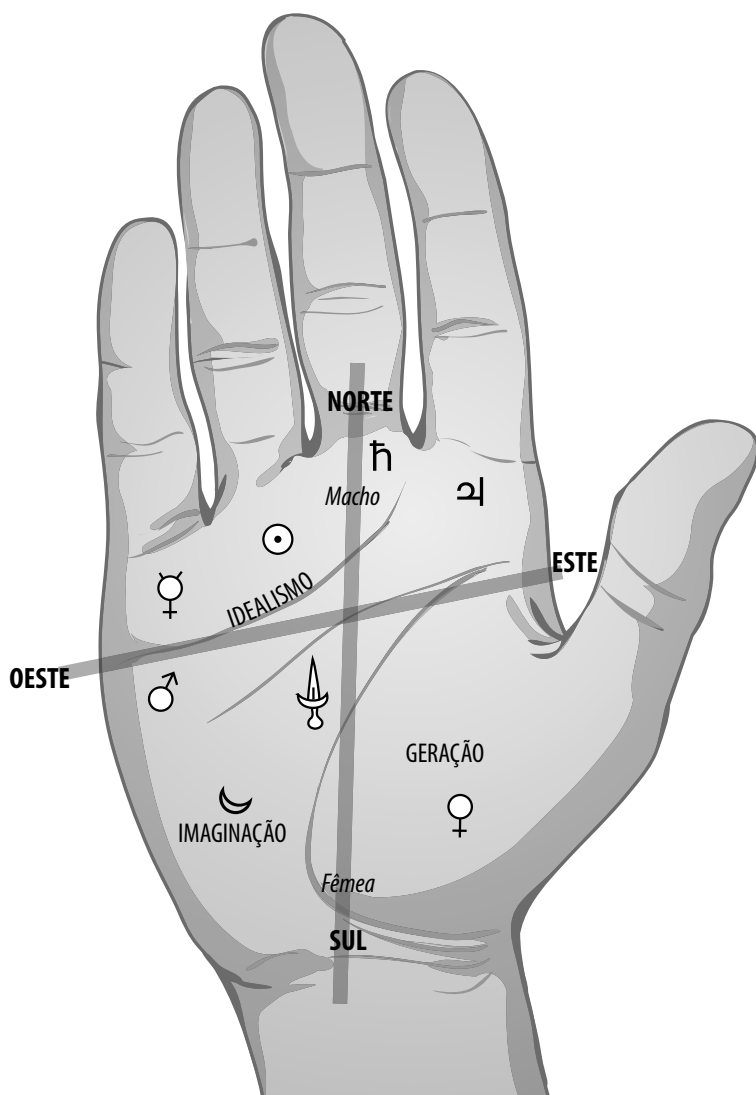
Eis a primeira parte da quiromancia; é bem simples, sem dúvida bastaria e os cálculos seriam fáceis se o poder dos montes não fosse, com frequência, combatido e até anulado pelas linhas que sulcam a palma da mão. Indicámos atrás, pelo que são já conhecidas, as linhas mestras: a LINHA DO CORAÇÃO, a LINHA DA CABEÇA e a LINHA DA VIDA.

Abordaremos, agora, as numerosas modificações operadas por essas linhas, e também por uma multidão de outras linhas acidentais, na influência dos montes; mas, com o auxílio dos três mundos, transformaremos esse estudo, tão cheio de detalhes e até agora quase ininteligível, em algo claro e acessível.

Para, ao analisarmos o nosso próximo desenho, evitar qualquer confusão, em lugar de escrever de novo sobre cada monte da mão os nomes que os distinguem, tal como fizemos nas figuras precedentes, desenhámos, desta feita, os sinais que, em cabala, representam esses mesmos nomes; aliás, esses sinais são conhecidos e encontram-se explicados em todo o lado, mesmo nos almanaques mais vulgares.

O leitor, por sua vez, pode facilmente compará-los. Antes, porém, orientemos a mão. Na mão existem o Norte e o Sul, o Este e o Oeste. A mão é também masculina e feminina.

MASCULINO E FEMININO



A mão está, pois, dividida em duas partes: a parte masculina e a feminina.

A parte masculina situa-se no Norte e a feminina no Sul. A linha da cabeça separa o masculino do feminino, o Norte do Sul.

Os povos do Norte estão fatalmente condenados ao trabalho, e é também fatalmente que atingem o progresso, filho do trabalho; se permanecessem inativos, as intempéries das estações, o frio, a fome, cedo os aniquilariam. Têm um apetite duplo. Se desejam parar, a necessidade flagela-os.

Aos povos do Sul quase não lhes faz falta um abrigo, não sofrem com o frio, e a sua fome indolente é facilmente apaziguada. Necessitam de uma dupla virtude para o trabalho. O céu é tão límpido, o mar tão azul, o ar tão perfumado, a contemplação tão doce! E a contemplação embala a imaginação, despertando o amor sensual, que encanta e enerva.

E notai: os povos do Norte têm a indústria, Mercúrio; a arte baseada na ciência, Apolo; a ambição que lhes proíbe a preguiça, Júpiter. Possuem tudo o que é viril.

Os povos do Sul são dados à imaginação, ao amor sensual. Possuem tudo o que é feminino: os homens do Sul são dominados pelos homens do Norte.

O Oriente é o começo, o nascer do Sol, o início de todas as coisas; o Oriente dá a vida, o dia, a religião, a ciência, a arte, mas sem nada reter. O Oriente dá o germe e adormece, é o voluptuoso no seu harém.

O Oriente deu a luz aos povos do Sul que, admirando-lhe a beleza, a fizeram irradiar com esplendor nas artes, na glória, na guerra e na civilização; ativando-a constantemente, com o auxílio do seu nervoso entusiasmo natural, geraram um

clarão quase tão intenso como o do Sol; e, depois, deixaram essa luz enfraquecer, porque a certa altura, cansando-lhes a vista, tornou-se uma tocha para lhes alumiar a pândega sob a qual adormeceram ébrios. E a luz extinguiu-se.

O polegar volta-se para o Oriente em busca das aspirações que leva à fruição pela vontade; a linha da vida, a linha da cabeça e a linha do coração partem daí.

O coração e a ideia voltam-se para o ocidente: é no ocaso, no oeste, que morrem.

Na mão, voltado para oeste está Mercúrio (o comércio); Marte (a luta), a Lua (os caprichos); a imaginação só pode ser imaginação quando iluminada pela arte; de outra forma, dorme, como o fogo dorme na pedra e no aço, à espera do choque, para despertar; até o fazer, não passa de um erro. O que reside no oeste não é o futuro e sim o fim.

LINHA DO CORAÇÃO

Vimos já que os montes dão aos homens qualidades diversas, maiores ou menores conforme é mais ou menos forte o seu desenvolvimento. O mesmo se passará com as linhas, pois a regra é sempre idêntica: as qualidades que contêm estarão em relação com a maior ou menor perfeição das suas formas, com o seu percurso mais ou menos longo, a sua cor mais ou menos favorável. O leitor seguir-nos-á facilmente, bastando para tal dar-lhe a conhecer alguns timbres da natureza, que ela imprime em todo o lado, sobretudo no céu, e que do céu se refletem sobre o homem, e consequentemente na mão. Estes timbres modificam o sentido das linhas, mas são pouco numerosos e podem explicar-se sempre por analogia.

Ainda assim, a experiência longa de muitos séculos, pois a arte da quiromancia teve o seu início com o começo do mundo, consagrou algumas observações cuja prova ainda não encontramos; não as rejeitando em absoluto, mencionamo-las sem as garantir. Rejeitamos hoje, por completo, todas as tradições cujas provas não possuímos.

Em geral, toda a linha pálida e larga anuncia o defeito ou, se preferirmos, a antítese da qualidade atribuída a essa linha.

Como se sabe, a linha do coração é a primeira linha horizontal, no topo da palma, que ladeia a base dos montes.

Deve ser clara, bem colorida, e partir da percussão da mão para atingir o monte de Júpiter; significará, então, bom coração, afeição forte e feliz.

«Percussão» deriva da palavra *percutere*, «bater»; é a orla da mão que se usa quando se bate numa mesa; é o exterior da mão, o *hipotenar* em quiromancia.

Do maior ou menor comprimento da linha do coração, podeis julgar a força ou a fraqueza da afeição. Se lhe falta a parte superior, se, por exemplo, em vez de se inscrever no monte de Júpiter, não ultrapassar a vertical à altura do monte de Saturno, então amar-se-á mais *sensualmente* do que com o coração. Pode haver dedicação, mas causada pelos prazeres sensuais.

A linha partirá de Mercúrio, que é o deus mensageiro, portador da luz astral que comunica com a matéria, enquanto Júpiter é o ideal supremo.

Deste modo, quanto mais a linha se estende em direção ao monte de Júpiter tanto mais se amará com o coração, e a paixão desencadeada será nobre e etérea, pura mas pouco material. O topo da linha representa o amor ideal; a base, o amor sensual.

Veem-se, com frequência, linhas do coração que atravessam completamente a mão. Nascem como que das costas da mão, por baixo de Júpiter, e ultrapassam Mercúrio até à percussão.

Estas grandes linhas denunciam excesso de ternura e, por consequência, desordem nos afetos. Os que possuem tais linhas do coração podem, por isso, ser felizes, mas devem também esperar grandes e inevitáveis sofrimentos. O excesso de afeto conduz à tirania afetiva, ao ciúme! E o ciúme faz sofrer aquele que ama e o que é amado.

Em quiromancia, a linha do coração tem grande importância; o excesso de coração pode conduzir à ausência total de coração; então é o amor-próprio, o egoísmo excessivo, que domina.

Um sulco na linha do coração indica desgosto de coração e até mesmo de maternidade, sobretudo se o sulco for muito marcado. Se for visível uma mancha azulada, são palpitações violentas.

Linha do coração pálida e larga significa deboche frio, falta de sentimentos, homem desinteressado. Pálida, determina falta de força e de vida; larga, indica um leito demasiado grande para o fluido que circula, um rio sem água que se arrasta sobre um fundo de lama.

Quando, na origem, a linha do coração rodeia o indicador em forma de anel e termina interiormente em espiga (o que os quiromantes chamam o anel de Salomão) é sinal de iniciação nas ciências ocultas.

Se a linha do coração se junta, entre o polegar e o indicador, às linhas da cabeça e da vida, representa um sinal funesto; será presságio de morte violenta, se o sinal for visível em ambas as mãos. Será ainda sinal de que a cabeça e o coração se deixam arrastar pela vida, pelo instinto; indica um homem que venda os olhos ao passar à beira dos precipícios; é a renúncia do livre-arbítrio.

Se a linha do coração ao longo de todo o seu percurso inflete no sentido da linha da cabeça, que sob ela se estende, é sinal de maus instintos, se outras linhas forem fatais, ou, pelo menos, de avareza; numa palavra, é o coração a ser conduzido pela cabeça. Se a linha do coração se vem juntar à linha da cabeça, na base do dedo de Saturno, isto é, na sua direção, é um sinal fatal. Saturno representa a fatalidade.

Uma segunda linha da vida mais não é, muitas vezes, que um grande anel de Vénus, fazendo aumentar, então, a sensibilidade nervosa: as pessoas que possuem esse anel estão sujeitas a irritações nervosas ou a melancolias.

Pontos vermelhos, incrustados na linha do coração, significam igual número de feridas no coração, quer físicas quer morais.

A linha nua e sem ramificações indica secura de coração.

Se lança as suas ramificações em direção ao monte de Júpiter, principalmente se forem em número de três, significará riquezas e honras prováveis. É sempre positiva a influência moderada de Júpiter.

Se a linha do coração se aproxima muito da linha da cabeça, indica frequentemente hipocrisia, duplicidade, dissimulação; se termina sob o monte de Saturno, é falta de ternura; se se interrompe junto de Saturno, é vida curta.

Em definitivo, podemos afirmar que uma linha interrompida, ou qualquer outra ameaça desse género, não tem de ser fatalmente má, a menos que esteja repetida em ambas as mãos; caso contrário, uma mão corrige quase sempre a influência funesta da outra.

Fixe-se, para não mais esquecer, que um só sinal desfavorável não basta para anunciar uma catástrofe: necessário se torna o concurso de muitos outros sinais funestos; um sinal fatal isolado é uma má presunção, a advertência de um perigo iminente, mas que pode ser evitado consultando as causas, sempre indicadas na mão pelo excesso deste ou daquele monte, pela forma desta ou daquela linha, ou outras marcas, tais como raias ao atravessado, cruces, estrelas, que, pela sua situação, revelem uma influência perniciosa.

Mesmo quando todas as linhas concorram para anunciar um perigo, este ainda pode ser, senão evitado, pelo menos

atenuado pela prudência posta ao serviço da vontade. É sobretudo neste caso que a quiromancia revela a sua utilidade. Não nos esqueçamos, e nunca é de mais repeti-lo, que a vida é como uma arena onde, hoje, todos devemos parecer espectadores e, amanhã, gladiadores, triunfantes ou vítimas. E já bastante conhecer, de antemão, o inimigo. Muitas vezes representa a própria vitória.

Se, para o final, a linha do coração se apresenta bifurcada, e um dos ramos se ergue em direção a Júpiter, é a felicidade. E se a outra ramificação termina *entre* o indicador e o médio, significa a felicidade e uma vida tranquila; uma vida passada entre fatalidades e grandezas, mas sem que nem umas nem outras a afetem. Depreende-se que a linha continua o seu percurso.

Se a linha do coração termina sob o monte de Saturno, bruscamente e *sem ramificações*, prescreve a ameaça de morte violenta; se se divide em dois ramos, dos quais um se ergue em direção a Saturno e o outro desce para a linha da cabeça, significará uma dupla forma de sentir, ambas fatais. O homem que possuir tais linhas na sua mão enganar-se-á com frequência.

Uma mão desprovida de linha do coração revela fraqueza do organismo, ausência de equilíbrio, tendência para doenças de coração; mas pode também significar positivismo, egoísmo, autossuficiência; tudo está na cabeça; é frequentemente a mão daqueles a quem chamam os homens fortes.

MANUAL COMPLETO SOBRE LEITURA DE MÃOS

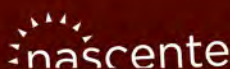
Escrito por Ad. Desbarobles no século XIX, este livro é reconhecido a nível mundial como o grande clássico da quiromancia. Trata-se do manual fundamental para todos os que se interessam por esta antiga e tradicional forma de revelar o futuro. O seu conteúdo, acessível e profundamente abrangente, torna-o adequado a qualquer pessoa.

Apresentando as características fundamentais das mãos segundo a quiromancia e também segundo a quirognomonia, com base nos estudos originais de D'Arpentigny, este guia proporciona-lhe tudo o que necessita de saber acerca da leitura das mãos e da interpretação das suas características. ***Os Mistérios da Mão*** é uma ferramenta essencial para o conhecimento da vida, das aptidões e do destino de cada pessoa, apresentando:

- Tudo sobre a quiromancia (interpretação das linhas e montes das mãos) e a quirognomonia (forma e estrutura da mão).
- Explicações detalhadas sobre as características das mãos e as suas interpretações.
- Exemplos práticos de leitura.



Espreite o
vídeo deste
livro no
ecrã de um
telemóvel.

**nascente**

o curso da sua vida

20|20 editora

Classificação: Esoterismo

ISBN 978-989-668-182-1

9 789896 681821

www.nascente.pt